

**Discurso para a Sessão Solene do Dia da FBAUP 2016**  
***Sebastião Feyo de Azevedo, em 30 de setembro de 2016***

Senhor Diretor da Faculdade de Belas Artes, meu caro colega Professor José Carlos de Paiva

Senhor Presidente do Conselho de Representantes, Professor Tiago Assis

Senhor Presidente do Conselho Científico, Professor Mário Bismarck

Senhora Presidente do Conselho Pedagógico, Professora Sílvia Simões

Cara Presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Belas Artes, Carolina Grilo

Demais membros dos órgãos de gestão da Faculdade de Belas Artes

Prezados membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Caros colegas da equipa reitoral

Senhores diretores das Faculdades ou seus representantes

Senhor Administrador da Universidade do Porto

Caros docentes, investigadores e colaboradores

Caros estudantes

Senhores representantes de instituições públicas e privadas

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos.

Os dias das Faculdades representam o momento, por excelência de promover uma reflexão sobre o papel fundamental destas entidades da Universidade para a missão pública da Universidade, representam uma excelente oportunidade para promover o sentimento de pertença à nossa comunidade académica, para refletir sobre os valores da Universidade do Porto, para valorizar com justiça o desempenho de docentes, investigadores, funcionários não docentes e estudantes desta instituição, e para deixar algumas reflexões sobre questões contemporâneas com que a Universidade se debate, enfim, para olhar, sempre, para o futuro, certamente que inspirados na história e na memória, mas com olhos de hoje postos no futuro.

Pois, neste dia tão simbólico para a Faculdade de Belas Artes, quero saudar, nas pessoas do Diretor da FBAUP e da Presidente da Associação de Estudantes, toda a comunidade da FBAUP. Espero que este dia represente para todos, o início de um ano letivo pleno de realizações pessoais e profissionais, sucessos académicos e momentos felizes.

Ainda em relação a este início de ano académico, parece-me justo e oportuno saudar os responsáveis desta Faculdade pela organização do programa ARRANQUE, com o qual se assinala o início do novo ano escolar. Trata-se de uma iniciativa muito criativa e de interesse público, que vai ao encontro dos nossos objectivos, quer de promoção da oferta cultural da Universidade, quer de integração dos estudantes na comunidade académica.

Quero finalmente, dentro do espírito do Dia da FBAUP, saudar os vencedores dos Prémios de Aquisição FBAUP 2015/2016 e dos Prémios de Mérito 2014/2015, a quem felicito pelo reconhecimento dos vossos desempenhos académicos.

Está de parabéns a Faculdade de Belas Artes por esta grande festa de arte e cultura.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Nesta cerimónia celebramos o percurso histórico, o prestígio académico e o património artístico-cultural de uma instituição com mais de 235 anos de existência. Recordo que as origens desta Faculdade remontam à Aula de Debuxo e Desenho, fundada em 1779. Depois, o ensino artístico no Porto conheceu várias instituições, como a Academia Portuense de Belas Artes, a Escola Portuense de Belas Artes, a Escola Superior de Belas Artes e finalmente a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Ao longo de todos estes anos, a Faculdade de Belas Artes melhorou a sua qualidade pedagógica, aumentou a sua produção científica, desenvolveu novas linguagens artísticas, reforçou a sua notoriedade internacional, promoveu a interdisciplinaridade do conhecimento e formou artistas de grande relevância estética.

Por estas razões, a Faculdade que hoje aqui celebramos tornou-se uma referência nacional e internacional no ensino artístico e ajudou a consolidar as Belas Artes como um campo multidisciplinar de estudo, investigação e criação.

Mais do que uma tradicional escola de Belas Artes, esta Faculdade é hoje um centro de excelência na formação, experimentação e produção criativa. Nesta medida, a Faculdade de Belas Artes é capaz não apenas de potenciar o talento de jovens criadores como também de transferir conhecimento artístico, criativo e cultural para outros setores de atividade, nomeadamente para o tecido empresarial.

Uma prova da grandeza pedagógica e artística da Faculdade de Belas Artes são os seus antigos docentes e estudantes. Muitas personalidades relevantes da cultura portuguesa passaram por esta Faculdade e pelas instituições que a precederam. Falo de ilustres protagonistas das artes plásticas nacionais, desde artistas mais antigos como Henrique Pousão, Soares dos Reis, Teixeira Lopes e Silva Porto aos contemporâneos Alberto Carneiro, Ângelo de Sousa, Fernando Lanhas, Júlio Resende, Júlio Pomar, Nadir Afonso e tantos outros.

Ao evocar tão distintos professores e artistas associados à história das Belas Artes, devo igualmente evocar aqui a memória de José Rodrigues, recentemente falecido para tristeza de todos. José Rodrigues concluiu o curso de Escultura na então Escola Superior de Belas Artes do Porto, instituição de que foi docente durante 33 anos. Foi uma personalidade marcante da história desta Faculdade e dum escultor de excepcionais qualidades artísticas, intelectuais e humanas. Saberemos oresservar a memória e a obra desta singular personalidade. Preservar a memória de um homem de invulgar erudição e de um cidadão empenhado em causas nobres. Qualidades humanas que fizeram dele um *primus inter pares*, alguém que se distinguiu no espaço público não apenas pela sua arte, mas também pela generosidade e determinação que colocava na promoção da cultura, na defesa do património e na afirmação da cidadania. Assim se explica o seu notável trabalho na Cooperativa de Ensino Artístico Árvore, que fundou e presidiu, na Bienal Internacional de Cerveira, de foi um dos fautores, e na fundação com o seu nome, onde expôs outros artistas de qualidade.

Como alguém lembrou, na vida, na arte e na docência José Rodrigues foi sempre um “vinte”, como no grupo artístico que formou, em 1968, com os colegas Ângelo de Sousa, Armando Alves e Jorge Pinheiro: *Os Quatro Vintes*.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

É nesta Escola com imensa história e qualidade artística que entram na Universidade do Porto, que entram os novos estudantes da área das Artes, a quem desde já também quero deixar uma palavra, sublinhando o imenso gosto que temos em recebê-los na Universidade do Porto. Quero felicitá-los por terem ingressado na Universidade do Porto e na sua Faculdade de Belas Artes. Foi certamente com muito trabalho, determinação e competência que ultrapassaram os desafios do ensino secundário e atingiram as classificações necessárias para aceder à Universidade do Porto. Porque não é, realmente não é, fácil entrar num curso da U.Porto.

**E, de facto, esta saudação serve para introduzir o primeiro dos 2 temas** que escolhi para uma reflexão necessariamente breve:

A Universidade do Porto teve este ano, mais uma vez, resultados muito bons relativamente ao acesso ao ensino superior.

Desde logo, fomos a primeira escolha para mais de 7.800 candidatos à primeira fase do concurso de acesso, o que representa uma média de 1,9 candidatos para cada uma das 4.160 vagas disponíveis.

A Universidade do Porto continua a ser, globalmente, a instituição com médias de entrada no ensino superior mais altas. São da Universidade do Porto 4 dos 6 cursos com as classificações mínimas mais elevadas, ou, num universo mais alargado, 9 dos 25 cursos com as classificações mais elevadas.

A FBAUP preencheu na primeira fase todas as vagas que ofereceu, com classificações mínimas nacionais no grupo de topo dos resultados nacionais dos cursos congéneres.

Ora, tais resultados suscitam uma necessária reflexão.

Nas sociedades abertas e de mercado como aquela em que vivemos, o valor mais relevante que temos que desenvolver é o da Confiança que queremos que a Sociedade que servimos sinta relativamente ao nosso trabalho. Ora, confiança está intimamente associada à qualidade que os outros percebem naquilo que fazemos. E, daí, esta relação silogística simples - qualidade gera reputação, reputação gera confiança, confiança gera atratividade.

É por isto que nós recebemos o que de melhor há em Portugal dos jovens que do ensino secundário desejam aceder ao ensino superior. Tal é o resultado da qualidade que os jovens e as suas famílias percebem, que a sociedade percebe, na forma como a U.Porto cumpre a sua missão pública.

Ora, esta constatação encerra uma grande responsabilidade. É uma responsabilidade acrescida trabalhar diariamente com jovens de potencial tão elevado, como é o caso de todos os nossos estudantes.

Os jovens que acolhemos este ano na nossa Universidade são seguramente inteligentes e talentosos. Mas serão ainda melhores no final dos seus cursos. Este é o compromisso que aqui assumimos: a Universidade do Porto vai saber potenciar o talento e a energia dos seus novos estudantes. Temos muita confiança nas novas gerações de estudantes e estamos em condições de os ajudar a serem bem-sucedidos quer na academia, quer na futura vida profissional.

A Universidade do Porto não deixará de disponibilizar os meios e as condições necessárias ao bom desempenho académico de todos os seus estudantes. Tal como em anos letivos anteriores, a nossa Universidade vai proporcionar aos estudantes um ensino de qualidade e investigação científica de excelência, acompanhamento social e oportunidades de mobilidade internacional, atividades de inovação e apoios ao empreendedorismo, oferta cultural e programas desportivos.

Mais uma vez o digo: um diploma da Universidade do Porto não é uma simples folha de papel; é um reconhecimento de competências, cuja credibilidade será fundamental para a integração no mercado de trabalho nacional e internacional. Um diploma da Faculdade de Economia da Universidade do Porto é uma garantia de preparação académica, com conhecimento avançado e competência científica ou artística, muito relevante para esse mercado de trabalho.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Como segundo tema, não vou falar de verdades de La Palisse como sejam a relevância para o nosso futuro de termos universidades estáveis, modernas e com robustez financeira, internacionalmente competitivas, ou os problemas para o desenvolvimento resultantes de termos o fator trabalho com baixos níveis de qualificação, ou ainda as questões candentes da burocracia e do modelo de organização e governo institucional. Vou falar de soluções para ultrapassar as dificuldades:

Como é do conhecimento público, as universidades assinaram em julho um contrato de confiança com o Governo que merece divulgação e apreciação crítica. O contrato prevê um congelamento do financiamento do ensino superior, durante os próximos três anos. Não havendo aumento do financiamento, o Governo assumiu o compromisso de não diminuir, até ao final da legislatura, o valor previsto no Orçamento do Estado para o financiamento do ensino superior, ou seja, foi-nos garantido que não haverá cortes ou cativações de verbas para as universidades durante a legislatura, e ainda assumiu a vontade, particularmente em sede do Orçamento de Estado para 2017, de aliviar procedimentos burocráticos diversos.

Ao contrário do que sucedeu no passado recente, as instituições do ensino superior podem assim trabalhar num quadro de maior estabilidade e previsibilidade orçamental – o que é de facto positivo. Mas a situação de subfinanciamento do ensino superior persistirá, constituindo uma forte barreira à tomada de decisões importantes, como sejam decisões relativas a investimento em áreas estratégicas ou intervenções no património do *campus* universitário, ou ainda decisões tendentes ao necessário rejuvenescimento do corpo docente e à justa promoção de docentes e não-docentes.

O complexo cenário que realmente temos pela frente exige um rigorosíssimo planeamento estratégico e uma gestão responsável, rigorosa e, certamente, sempre, transparente. Uma gestão que, antes de mais, tem que ser entendida numa perspetiva integrada da Universidade, o que exige certamente a consolidação de uma cultura de participação responsável de todas as unidades orgânicas.

A capacidade da Universidade para obter os ganhos de escala, de eficiência organizativa e de racionalidade económica que os tempos exigem vai depender do espírito solidário que a nossa comunidade académica revele. Acredito que a coesão interna e a união de esforços são fundamentais para gerar uma massa crítica forte, na qual possamos alicerçar a nossa capacidade para competir internacionalmente com outras instituições do ensino superior.

Neste quadro político e estratégico, é com muito gosto e optimismo moderado que informo que o Reitor e os Diretores das Faculdades chegaram a um entendimento de mobilização de fundos disponíveis, destinados a cumprir um importante plano de reabilitação patrimonial –

um plano ambicioso que nos vai permitir resolver algumas das grandes dificuldades com que ainda vivemos. Estamos a trabalhar para resolver dificuldades que todos reconhecemos relativas às instalações da FEP, da FBAUP e da FCNAUP, como à reabilitação do Estádio Universitário, como à reabilitação da Casa Burmester, para receber vários espólios, desde logo o espólio de Vasco Graça Moura, após acordo alcançado com a sua família, como ainda à reabilitação do edifício Histórico, programa tornado exequível pelo acordo estabelecido que se irá concretizar dentro de uma política de bom uso, de uso não especulativo, do dinheiro público.

Quero deixar claro que, embora ainda sem solução fechada, estamos a trabalhar para resolver as dificuldades que todos reconhecemos relativas às instalações da FBAUP, viáveis no quadro do acordo estabelecido, mas que certamente só se podem concretizar dentro dessa política de bom uso, de uso não especulativo, do dinheiro público, que acabei de mencionar.

Outros investimentos se seguirão, pensando que neste novo modelo, aceite por todos, vai ser possível manter um nível de intervenção no património que satisfaça as grandes exigências da nossa ambição.

Ao longo deste meu reitorado, e no devido respeito pelas autonomias das Faculdades, tenho procurado promover a gestão conjunta e subsidiária dos diferentes saberes, competências individuais e recursos tecnológicos que confluem na Universidade. Acredito que a coesão interna e a união de esforços são fundamentais para gerar uma massa crítica forte, na qual possamos alicerçar a nossa capacidade para ultrapassar limitações locais, nomeadamente orçamentais, e competir internacionalmente com outras instituições do ensino superior.

Renovo que com um necessário esforço coletivo e solidário, a Universidade do Porto tem razões acrescidas para encarar o futuro com esperança.

Renovo os meus parabéns a toda esta Comunidade da FBAUP por este Dia.

Conto com o esforço de todos para que, no final deste ano letivo, a nossa Universidade se continue a notabilizar em todas as vertentes da sua missão: no seu ensino e investigação, em todas as áreas, nas humanidades, nas ciências sociais, nas artes, na saúde e na ciência e tecnologia, tecnologia, nas humanidades; na sua terceira missão de valorização do conhecimento, na inovação empresarial, na promoção da arte e da cultura, no desporto; e sempre, na necessária dimensão social da sua atividade

Disse. Muito obrigado.

**Sessão Solene do Dia da FBAUP 2016**

**Faculdade de Belas Artes da U.Porto, 30 de setembro de 2016**

**Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor**